



SOCIEDADE

# Ellen Johnson-Sirleaf, devota das mulheres santomenses

Por **Téla Nón**

Publicado no dia 11 de outubro de 2011



Começamos por saber, afinal, quem é Ellen Johnson-Sirleaf?

Nobel da Paz 2011

A longa e concluída movimentação eleitoral ao pelouro presidencial que marcou o nosso país neste ano de 2011, trouxe a agenda vocabular dos são-tomenses o nome de uma

figura, até então desconhecida pelo simples facto de ser *gente di casa*. *Si boca di sal e malagueta dônôchô gente*, desta vez, a devoção das candidatas presidenciais das ilhas, à liberiana Ellen Johnson-Sirleaf antecipou o reconhecimento internacional da mais conceituada instituição mundial em atribuir méritos aos que contribuem para a paz, a segurança, a liberdade e o bem-estar da Humanidade.

Comecemos por saber, afinal, quem é Ellen Johnson-Sirleaf?

**Nascida na capital Monróvia, Libéria, no dia 29 de Outubro de 1938, Ellen Johnson, é a primeira mulher africana e até então, a única a ser eleita democraticamente ao cargo de Chefe de Estado.**

Estudou na Universidade de Harvard nos EUA, onde licenciou em Economia e participou pela primeira vez no Governo do seu país em 1970 no mandato do Presidente William Tolbert, na pasta de ministra das Finanças. Em 1985, na qualidade de candidata a ocupar o assento no Senado, criticou publicamente o regime



TOPO

militar de Charles Taylor, o que lhe custou a condenação de dez anos de prisão, embora fosse libertada pouco tempo depois. Devolvida a liberdade, viveu no exílio até 1997 quando regressou ao seu país como economista do Banco Mundial.

Ainda em 1997, embora inicialmente Ellen tenha apoiado a revolta de Charles Taylor contra o General Samuel Doe, mais tarde passou à oposição e concorreu pela primeira vez as eleições presidenciais conseguindo 10% dos votos contra Taylor que ganhou com 75%, acusado de fraude eleitoral.

Terminada a Segunda Guerra Civil em 2003, que durou mais de 14 anos e custou a vida a mais de 140 mil liberianos (a rondar o número de toda a população são-tomense) e com a conseqüente saída de Taylor do país Ellen Johnson-Sirleaf, assume a liderança do Partido da Unidade e vence as presidenciais na segunda volta realizada no dia 8 de Novembro de 2005, ao seu rival liberiano, o ex-

futebolista internacional  
George Weah.

**Com 72 anos, a presidente da Libéria Ellen Johnson-Sirleaf e a sua conterrânea Leymah Roberta Gbowee de 39 anos, a activista liberiana que organizou e liderou o grupo de mulheres de várias etnias e religiões em abstinência sexual ao fim da guerra na Libéria em 2003, dividiram o prémio de Nobel da Paz 2011 com a lemenita Tawakel Karman, a jovem jornalista de 32 anos que desde Janeiro lidera a luta de reivindicação ao regime do lemen, repartindo assim entre elas, 1,5 milhões de dólares.**

Recordemos que faleceu no passado dia 26 de Setembro a anterior africana Nobel da Paz 2004, a queniana Wangari Maathati aos 71 anos em Nairobi. Primeira mulher catedrática da África Ocidental e doutorada em Biologia, em 1977 fundou o Movimento Ambientalista Cintura Verde que, graças a essa iniciativa foram plantadas no Quênia 20 milhões de árvores.

As duas africanas laureadas neste ano, elevam para oito o número de africanos galardoados

em mais de cem individualidades do mundo desde a primeira cerimónia anual de 1901.

Distribuídos por quatro países, a África do Sul (Albert Lutuli – 1960, Desmond Tutu – 1984, Nelson Mandela e Frederik de Klerk – 1993), o Ghana (Kofi Annan – 2001), o Quénia (Wangari Maathai – 2004) e a Libéria (Ellen Johnson-Sirleaf e Leymah Gbowee – 2011) são todos de países falantes da língua inglesa.

E as mulheres de São Tomé e Príncipe?

Solitárias nos assentos do Governo da República e da concelhia presidencial, apenas restam as mulheres são-tomenses a razão de sobra para daqui a cinco anos renovarem numa só figura a sua ambição presidencial, visto que, mesmo sendo um dos mais pequenos pedaços de Estado do continente africano não deverão desistir da sua luta em nome das causas da Nação e dos filhos que só elas trazem ao mundo. Leymah Gbowee, assistente social e mãe de seis filhos acreditou que qualquer mudança dentro da sociedade liberiana teria

de partir das mães.  
Conseguiu sentar ao lado  
dos senhores da guerra e  
pôr fim a longa guerra  
liberiana.

Conhecedor do staff de  
assessoria do Presidente  
da República são-tomense  
tornado público na noite  
do dia 6 de Outubro, já é  
tempo da nossa visão viajar  
um pouco mais além, ao  
entrevemos que Pinto da  
Costa, neste seu primeiro  
anúncio aponta a intenção  
de renovar o mandato  
presidencial em 2016. E  
qual é a *maka*?  
Constitucional? Moral?  
Política? Nenhuma.

Experimentado a  
congregar a sua volta a  
confiança dos mais novos  
para levar ao cabo as  
mudanças políticas, o Mais  
Velho, quis dizer a Nação  
de que, mais uma vez  
aposta na “miudagem” ao  
redor das mais visionárias  
decisões da sua  
“revolução”. Foi assim no  
auge das movimentações  
que culminaram com a  
alteração da Constituição  
da República em 1990 e  
levaram o país as primeiras  
eleições livres e  
democráticas de 1991. Na  
altura, os conservadores  
do regime despistados  
dentro do MLSTP

assistiram *mumus* e alguns até ficaram postados tal e qual *Pereira Duarte* como ensinou-nos a cantar o *Coimbra de Riboque* a ver assobiar a caravana renovadora de Armindo Vaz de Almeida, Guilherme Pósser, Rafael Branco, Manuel Vaz, Alcino Pinto e tantos outros *camaradas* que se juntaram mais tarde ao comando de Carlos Graça, o moralista, respeitado e prestigiado democrata são-tomense que desde sempre, ao contrário dos demais políticos da praça, negou usar qualquer facto enodado de corrupção.

O Presidente da República conseguiu ir muito mais longe na demonstração de sua independência partidária a trazer para a sua equipa até adversários ideológicos do recente período eleitoral ou que serviram ao seu antecessor no palácio presidencial. Algo recomendável na aprendizagem e na compreensão democrática que reclamamos a Nação.

Todavia, os gastos a *assaltar* ao OGE – Orçamento Geral do Estado para alimentar a sua concelhia já deram luz a todo o tipo de críticas,

tendo em conta a dependência em mais de 90% ao apoio financeiro estrangeiro das contas do Estado. A nossa dimensão territorial exige de nós a congregação de esforços que possam limitar os gastos públicos, muito mais agora que os nossos financiadores ocidentais e, não só, também gritam pelo socorro. Só que ser pequeno não dita para que os problemas sejam da dimensão geográfica, pelo contrário, a realidade do dia-a-dia tem demonstrado que a nossa mentalidade, cerne do adiar das decisões que nos possam levar ao bom porto, torna-nos, infelizmente, do tamanho do mundo. No entanto, tratando-se de um estadista que soube esperar 20 anos para democraticamente entrar na lista dos decanos africanos e até mundiais, Pinto da Costa não quererá dar ao uso da sua cadeira presidencial qualquer sinal contrário de eficácia, eficiência e rigor como dita os conceitos de economia.

Daí que Pinto da Costa ao conseguir moralizar a sociedade e despertar o Estado na sua missão de orientar a Nação e os são-tomenses, somos forçados

a adiar os intentos das  
nossas mulheres para 2021  
e adivinhar o percurso da  
História a mais mulheres  
africanas a entrar na lista  
de galardoadas pelo Nobel  
para que às nossas  
mulheres não lhe faltem  
devotas oriundas da nossa  
Mãe África.

É a hora de felicitar as  
mulheres do ano, Ellen  
Johnson-Sirleaf, Leymah  
Gbowee e Tawakel Karman  
congratulações extensivas  
as mulheres são-tomenses,  
africanas e do mundo!

**“Desde sua posse em  
2006, Ellen Johnson-  
Sirleaf contribuiu para  
garantir a paz na Libéria,  
promovendo o  
desenvolvimento  
económico e social e para  
reforçar o lugar das  
mulheres na sociedade  
liberiana.**

**Não podemos alcançar a  
democracia e a paz  
duradoura no mundo a  
menos que as mulheres  
alcancem as mesmas  
oportunidades que os  
homens para influenciar o  
desenvolvimento em  
todos os níveis da  
sociedade.”** Palavras de  
Thorbjoern Jagland,  
Presidente do comité  
norueguês de Nobel 2011  
no anúncio das

galardoada no dia  
07.10.11 em Oslo-  
Noruega.

10.10.2011

José Maria Cardoso

**TAGS:**



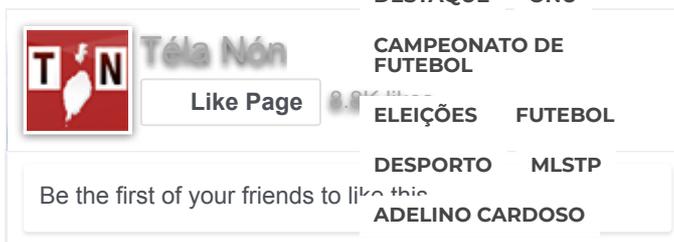
Diário Digital de São  
Tomé e Príncipe -TÉLA  
NÓN

Téla Nón é um jornal  
generalista sobre São  
Tomé e Príncipe. Isenção,  
Rigor e Imparcialidade  
são os pilares  
orientadores da sua  
política editorial.

contact@telanon.info /  
Telm - 00239(9906263)



**SIGA-NOS NO  
FACEBOOK**



**TOPICOS**

- DESTAQUE    ONU
- CAMPEONATO DE FUTEBOL
- ELEIÇÕES    FUTEBOL
- DESPORTO    MLSTP
- ADELINO CARDOSO
- SELECÇÃO NACIONAL
- PATRICE    AMBIENTE
- ADI
- SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA
- CARLOS SEMEDO
- FEDERAÇÃO DE FUTEBOL
- SAÚDE    PINTO DA COSTA
- TAÇA    ASSALTOS
- MUDANÇAS CLIMÁTICAS
- BRASIL    PRÍNCIPE
- TAIWAN    ROSEMA
- PARLAMENTO    CHINA
- TURISMO    AGRICULTURA
- BARCOS    MDFM